

Claudio José dos Santos Júnior



Universidade de São Paulo
claudiosantos_al@hotmail.com

John Victor dos Santos Silva



Universidade de São Paulo
john.setedejulho@gmail.com

Andrea Marques Vanderlei Fregadolli



Universidade Federal de Alagoas
deadoutorado@hotmail.com

Mara Cristina Ribeiro



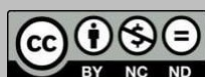
Universidade Estadual de Ciências da Saúde
de Alagoas
mara.uncisal@yahoo.com.br

Submetido em: 12/01/2023

Aceito em: 19/06/2023

Publicado em: 20/06/2023

 [10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14873](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14873)



PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NA ÁREA DE SAÚDE EM ALAGOAS

RESUMO

Este trabalho descreve o cenário da formação profissional, em nível de pós-graduação *stricto sensu* na área da Saúde, no estado de Alagoas, Brasil. Trata-se de uma pesquisa documental que possibilitou a elaboração de um mapeamento que evidenciou: ampliação nos cursos de mestrado e doutorado na área da saúde em Alagoas nos últimos 17 anos; existência de desigualdades espaciais e assimetrias na distribuição dos programas; contribuição significativa das iniciativas de pós-graduação *stricto sensu* em rede e/ou interinstitucional com instituições de ensino superior nacionais na formação de profissionais e pesquisadores no âmbito regional; predomínio de cursos com avaliações regulares segundo conceitos da CAPES; e existência de intersecções e grande diversidade temática nas linhas de pesquisa.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Mestrado. Doutorado. Saúde.

POST-GRADUATION *STRICTO SENSU* IN THE HEALTH AREA IN ALAGOAS

ABSTRACT

This work describes the scenario of professional education at the *strictosensu* postgraduate level in the Health field in the state of Alagoas, Brazil. It is a documentary research that allowed the elaboration of a mapping that highlighted: an expansion in the number of Master's and Doctoral programs in the Health field in Alagoas in the last 17 years; the existence of spatial inequalities and asymmetries in the distribution of programs; a significant contribution of *strictosensu* postgraduate initiatives in networks and/or interinstitutional collaborations with national higher education institutions for the training of professionals and researchers at the regional level; the predominance of courses with regular evaluations according to CAPES' standards; and the existence of intersections and a great thematic diversity in research lines.

Keywords: Postgraduate. Master's degree. Doctorate degree. Health.

GRADUADO *STRICTO SENSU* EN EL AREA DE LA SALUD EN ALAGOAS

RESUMEN

Este trabajo describe el panorama de la formación profesional a nivel de posgrado *stricto sensu* en el área de Salud en el estado de Alagoas, Brasil. Es una investigación documental que permitió la elaboración de un map o que resaltó: una ampliación en los cursos de Maestría y Doctorado en el área de Salud en Alagoas en los últimos 17 años; la existencia de desigualdades espaciales y así metrias en la distribución de los programas; una contribución significativa de las iniciativas de posgrado *stricto sensu* en red y/o interinstitucional e coninstituciones de educación superior nacional e sem la formación de profesionales e investigadores a nivel regional; el predominio de cursos conevaluaciones regulares según los conceptos de CAPES; y la existencia de intersecciones y una gran diversidad temática en las líneas de investigación.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Mestrado. Doutorado. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O processo de implantação da pós-graduação no Brasil é recente, com pouco mais de cinquenta anos. Este foi instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961 e aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 1965 (NOBRE; FREITAS, 2017), sendo impulsionado com a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CABRAL et al., 2020).

Desde o seu início, a pós-graduação *stricto sensu* (PGSS) foi formulada com o propósito de contribuir para o desenvolvimento nacional, formando docentes e pesquisadores com competências para a pesquisa. Além disso, tinha como objetivo garantir a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades do país (BRASIL, 2018). Na década de 1990, começou-se a discutir a necessidade de expandir essa modalidade de ensino em todo o país como forma de acelerar o desenvolvimento socioeconômico, tanto em nível nacional quanto regional (CORBUCCI, 2000).

Como resultado dessas discussões, várias políticas públicas foram implementadas e houve um aumento no número de programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPGSS) em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, bem como um aumento da participação do setor privado e a criação de novas formas dessa modalidade de ensino (NOVAES et al., 2018).

A partir desses marcos e como resultado dessa política expansionista, registrou-se, em meados dos anos 2000, um crescimento quantitativo e qualitativo na produção científica brasileira em periódicos (IPEA, 2015). Atualmente, o Brasil é o 13º maior produtor de publicações em nível mundial, com um crescimento anual em sua produção acadêmica (CGEE, 2021). Esses avanços foram alcançados principalmente nos cursos de mestrado e doutorado.

Ao analisar esse cenário, Balbachevsky (2015) e Cirani et al. (2015) consideram que o incentivo à criação e expansão da PGSS foi uma das estratégias mais bem-sucedidas da educação brasileira. Eles concordam que a experiência de geração de conhecimento nessa modalidade de formação na última década é uma realização exitosa no sistema de ensino nacional, formando cursos e profissionais em praticamente todos os setores e regiões do país.

Cirani et al. (2015) apontam, entretanto, que existem poucas análises e estudos sobre quanto, onde e quando o ensino da PGSS vem crescendo ao longo do tempo, no âmbito nacional e regional.

Em vista desse cenário, o presente trabalho teve como objetivo traçar um panorama da formação profissional, em nível de PGSS na área da Saúde, no estado de Alagoas, considerando a caracterização das IES e o perfil de seus cursos e programas.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi delineada a partir da análise documental, uma modalidade muito próxima à pesquisa bibliográfica, mas que se diferencia por lidar com material que ainda não recebeu tratamento analítico (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Para isso, utilizou-se a base de dados da Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC), bem como relatórios dos PPGSS, projetos políticos pedagógicos, regimentos internos e informações gerais disponibilizadas em sites institucionais sobre o funcionamento e caracterização dos cursos de mestrado e doutorado em IES localizadas no estado de Alagoas, Brasil, e de programas desenvolvidos em Associação, em Rede e/ou Mestrado Interinstitucional (MINTER) e/ou Doutorado Interinstitucional (DINTER) em parceria entre IES nacionais e IES de Alagoas.

Adotou-se como referencial temporal a totalidade de informações disponibilizadas pelas fontes de dados consultadas. A linha metodológica empregada foi a análise descritiva e exploratória dos dados, que foram apresentados em gráficos e tabelas para criar proposições acerca dos indicadores.

Para o levantamento dos cursos e programas, foram considerados aqueles diretamente ligados à área de conhecimento "Ciências da Saúde", estabelecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e suas subáreas. Além disso, foram incluídas áreas que, mesmo não pertencendo a esse conjunto, possuem transversalidade com a área de Ciências da Saúde em suas áreas de concentração ou linhas de pesquisa, como é o caso de cursos de programas inseridos na área de Ciências Humanas, como o de Psicologia.

O estudo seguiu as seguintes etapas: 1ª) Definição do tema e seleção da pergunta norteadora; 2ª) Identificação das estratégias de busca e localização das fontes de informação; 3ª) Extração, organização e tabulação dos dados; 4ª) Tratamento e categorização das informações obtidas; 5ª) Interpretação e avaliação crítica das

informações conforme etapas básicas da análise documental por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011); 6ª) Apresentação da revisão em formato de artigo.

Quadro 1. Detalhamento das etapas de desenvolvimento do Estudo.

ETAPA	TÓPICOS	DESCRIPTIVO		
1ª	Tema	Cenário da pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Alagoas.		
	Pergunta	Qual panorama de ofertas de PPGSS na área da Saúde no estado de Alagoas?		
	Objetivo geral	Descrever cenário de PPGSS na área da Saúde, no estado de Alagoas, Brasil, em sua totalidade temporal.		
2ª	Estratégias	Análise de documentos eletrônicos. Análise de bancos de dados institucionais.		
	Fontes de dados	Banco	Link	
		Plataforma Sucupira	www.sucupira.capes.gov.br	
		Sites Institucionais dos programas		
3ª	Período de coleta	Julho de 2022.		
	String de busca	1. Sucupira → Cursos Avaliados → Pesquisa Por Região. 2. Sites Institucionais → Site do Programa.		
	Ferramentas	Tecnologia Digital	Objetivo	
Microsoft Office Excel		Organização e tabulação de dados.		
4ª	Ferramentas	Tecnologia Digital	Objetivo	
		Microsoft Office Excel	Elaboração de Gráficos e Tabelas.	
		WordArt	Elaboração de nuvem de palavras.	
		Past	Elaboração de estatística descritiva.	
5ª	Descritores	Pós-Graduação. Mestrado. Doutorado. Saúde. Graduate Education. Masters. Doctorate degree. Health.		
	Literatura Especializada	Biblioteca	Link	
		BVS	www.bvsalud.org	
		SciELO	www.scielo.org	
		Periódicos da Capes	www.periodicos.capes.gov.br	
	Google Scholar	www.scholar.google.com.br		
Critério de Inclusão	1. Legislação aplicável. 2. Literatura especializada. 3. Pertinência/Adequação temática.			
Estratégias	Categorização, codificação e classificação dos dados; Elaboração de indicadores; Geração de gráficos e tabelas; Interpretação referencial e comparação com material levantado.			
6ª	Ferramentas	Tecnologia Digital	Objetivo	
		Microsoft Office Word	Organização do manuscrito.	
		Mendeley	Elaboração de citações e referências.	

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

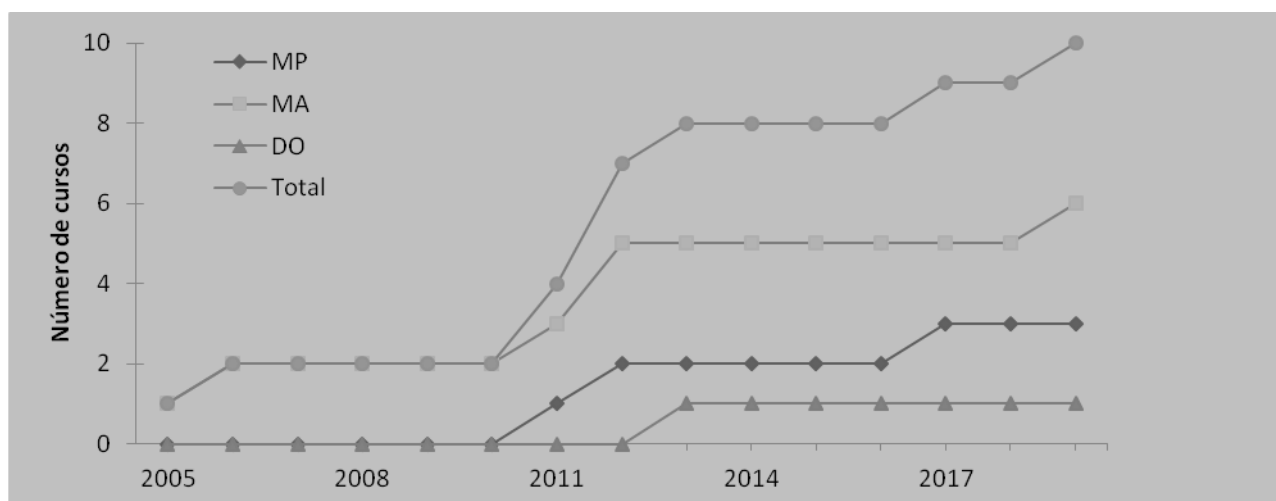
Em relação às questões éticas envolvidas, não houve necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e 580/2018, nem de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma vez que o estudo foi realizado com dados secundários, produzidos sem a intervenção do pesquisador, e de domínio e acesso público em ambientes digitais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 10 (dez) cursos ativos e regulares de PGSS na área da Saúde oferecidos em 3 (três) instituições de ensino em Alagoas.

Em 2005, o estado contava com apenas 1 (um) curso regular e em 2019, esse número aumentou para 10 (dez) cursos, distribuídos em 9 (nove) programas, mesma quantidade de cursos registrada durante a coleta de dados deste estudo. A Figura 1 ilustra o crescimento da PGSS na área estudada nas IES de Alagoas, especialmente na última década.

Figura 1. Evolução da pós-graduação *stricto sensu* na Área de Saúde em IES de Alagoas, 2005-2021.



Fonte: MEC/CAPES. Elaborada pelos Autores (2022).

Legenda: MP: Mestrado Profissional; MA: Mestrado Acadêmico; DO: Doutorado.

Do total dos 10 (dez) cursos identificados com oferta regular, apenas 1 (um) é em nível de Doutorado, enquanto 6 (seis) são Mestrados Acadêmicos e 3 (três) são Mestrados Profissionais. Em relação à distribuição geográfica dos programas, 100% deles estão localizados em Maceió, capital do estado. Quanto à natureza administrativa das IES que oferecem os cursos, 90% deles são ofertados por IES da rede pública.

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos cursos quanto à natureza administrativa das IES ofertantes.

Tabela 1. Oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área da Saúde em Alagoas por natureza administrativa das IES ofertante, 2021.

Categoria	IES Pública		IES Privada		Total	
	N	%	N	%	N	%
Mestrado Profissional	02	20%	01	10%	03	30%
Mestrado Acadêmico	06	60%	-	-	06	60%
Doutorado	01	10%	-	-	01	10%
Total	09	90%	01	10%	10	100%

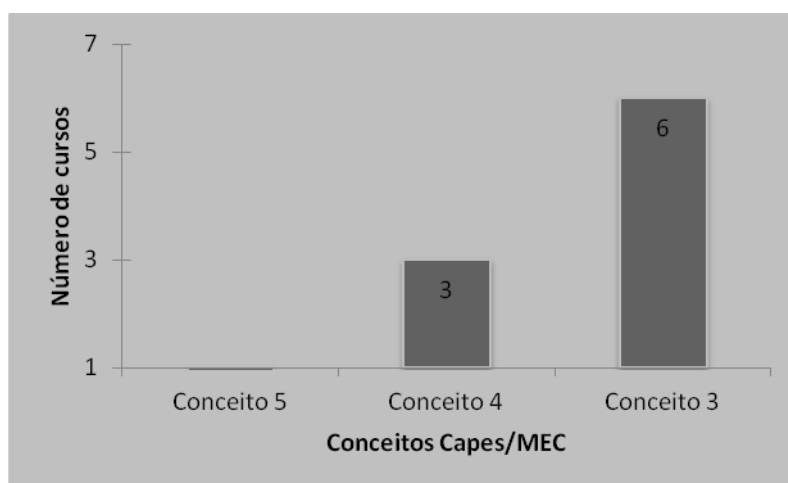
Fonte: MEC/CAPEL. Elaborada pelos Autores (2022).

Legenda: IES: Instituição de Ensino Superior.

De acordo com o desempenho nas atividades de Reconhecimento/Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, os cursos/programas de PGSS na área da Saúde em Alagoas estão distribuídos da seguinte forma: 60% dos cursos possuem nota 3, 30% possuem nota 4 e 1 (um) curso (10%) recebeu o conceito A (Aprovado) (Figura 2).

Destaca-se que os conceitos descritos acima e na Tabela 2, correspondem às notas da Avaliação Quadrienal 2017, em que os PPGSS foram analisados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da CAPES em suas produções relacionadas aos anos 2013, 2014, 2015 e 2016.

Figura 2. Distribuição de conceitos da Capes/MEC para os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* na Área de Saúde em Alagoas.



Fonte: MEC/CAPEL. Elaborada pelos Autores (2022).

Obs.: O PPG em Ciências Médicas (UFAL) não apresentou nota de Avaliação/Reconhecimento devido ao início da oferta em 2019.1, apresentando registro de “conceito A” referente à Autorização.

Foram também identificados 9 (nove) cursos de PGSS na área analisada, nas modalidades de Mestrado em Rede, em Associação, Mestrado Interinstitucional (MINTER) ou Doutorado Interinstitucional (DINTER), dos quais 6 (seis) são doutorados. A Tabela 2 apresenta a caracterização dos programas oferecidos por meio dessas modalidades, nas quais as IES alagoanas atuam em parceria com IES nacionais.

Tabela 2. Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais, em Associação e em Rede na Área de Saúde em Alagoas, 2021.

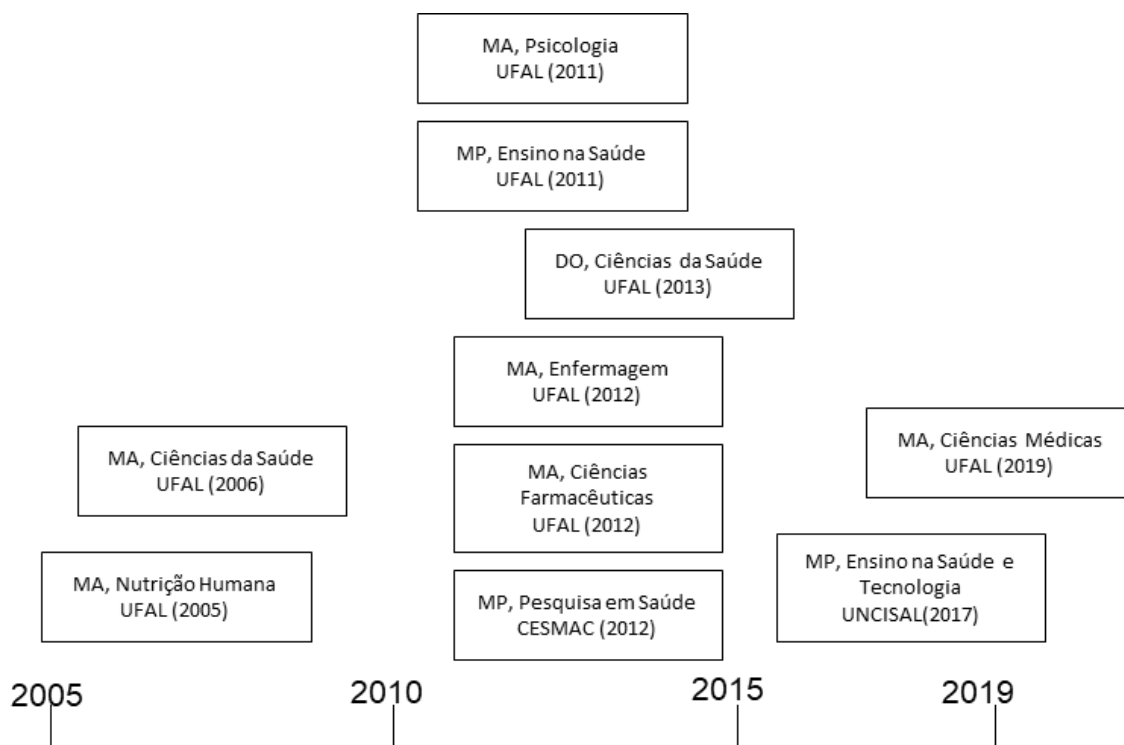
Programas	Caracterização Acadêmico-Administrativa					
	Tipo	Categoria	Início	Promotora	Receptora	Conceito
Medicina Interna e Terapêutica	DINTER	DO	2012	UNIFESP	UNCISAL	5
Saúde Materno-Infantil	DINTER	DO	2013	IMIP	UNCISAL	5
Biotecnologia	EM REDE	DO	2015	RENORBIO	UFAL	5
Ciências da Saúde	DINTER	DO	2016	UFS	UNCISAL	5
Biotecnologia em Saúde Humana	MINTER	MP	2017	UECE	CESMAC	4
Biotecnologia em Saúde Humana	DINTER	DP	2020	UECE	CESMAC	4
Saúde da Família	EM REDE	MP	2019	PROF-SAÚDE	UFAL	3
Saúde Pública	DINTER	DO	2019	USP	UNCISAL	6
Fonoaudiologia	ASSOCIAÇÃO	MA	2021	UFRN	UNCISAL	3

Fonte: MEC/CAPEES. Elaborada pelos Autores (2022).

LEGENDA: DINTER: Doutorado Interinstitucional; MINTER: Mestrado Interinstitucional; DO: Doutorado Acadêmico; MA: Mestrado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional; DP: Doutorado Profissional.

Na análise das áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas, utilizando uma abordagem de lista ponderada, buscamos identificar núcleos de sentido, que são conjuntos de expressões e similaridades entre as áreas de conhecimento, além dos temas abrangidos nos programas e eixos temáticos relacionados. Foi possível observar a presença frequente e destacada de determinadas *tags* nos documentos institucionais dos programas e cursos, como ilustrado na Figura 3.

Figura 4. Linha do tempo da pós-graduação *stricto sensu* na área da Saúde em Alagoas.



Fonte: MEC/CAPEES. Elaborada pelos Autores (2022).

Legenda: MA: mestrado acadêmico; MP: mestrado profissional; DO: doutorado acadêmico.

Alves e colaboradores (2014) apontam que essa política expansionista está em consonância com um conjunto de políticas públicas nacionais no campo da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, e está diretamente relacionada ao desenvolvimento social e econômico do país.

Azevedo et al. (2016) destacam que esse cenário se enquadra no contexto do Plano Nacional de Pós-Graduação vigente (PNPG/2011-20), um instrumento que estabelece diretrizes, estratégias e metas para a pós-graduação e a pesquisa no Brasil ao longo da década. Bahia et al. (2018) enfatizam o papel do Programa Nacional de Desenvolvimento Docente na Saúde (Pró-Ensino) e sua iniciativa de apoio à formação docente na área de Saúde como fatores que contribuíram para o aumento do número de cursos e programas.

Cirani et al. (2015) propõem que a expansão geral da PGSS ocorreu principalmente devido ao aumento da demanda da sociedade por um maior nível de escolarização, que se tornou uma exigência para ingressar no mercado de trabalho.

Lievore et al. (2017) observam que essa busca por qualificação e o aumento da demanda por PPGSS também tem sido atendida pelas instituições de ensino superior

privadas, que aumentaram significativamente sua participação na oferta de programas de doutorado, mestrado e mestrado profissional no país.

Kato e Ferreira (2016) destacam o papel da educação pública no desenvolvimento do país:

Há uma relação cada vez mais estreita entre a esfera educacional e a esfera econômica em face da opção de desenvolvimento produtivo e financeiro do país, onde a política econômica passa a ser a grande indutora das políticas públicas educacionais. É sob essa nova estrutura que a universidade estatal pública, como espaço de realização do fundo público, passa a ser considerada a “espinha dorsal” do desenvolvimento produtivo e financeiro do país, atribuindo-se às atividades dessa instituição grande peso social e econômico (KATO; FERREIRA., 2016).

Em Alagoas a ampliação dos cursos em IES públicas se deu de forma significativa sob a ótica do número total de programas. Essa realidade é divergente da observada no cenário do país e de outras regiões do território nacional, onde se verifica grande atratividade dos investimentos no setor privado na proposição e abertura de cursos de PPGSS (CIRANI; CAMPANARIO; SILVA, 2015).

Assimetria na distribuição dos programas

A expansão dos cursos de Mestrado e Doutorado na área da Saúde no estado de Alagoas ocorreu de forma desigual, havendo uma grande assimetria e desigualdade regional na sua distribuição. Essa realidade requer uma atenção especial, pois destaca a necessidade de corrigir as disparidades regionais que influenciam na identificação das demandas ao criar novos PPGSS no estado.

Essa é uma situação observada em Alagoas, mas que também tem sido discutida em âmbito nacional para os programas e cursos de PGSS de diversas áreas do conhecimento. Inclusive, tem sido motivo de agenda política, como é o caso do PNPG 2011-2020 mencionado anteriormente. Em um estudo que comparou a distribuição dos cursos de PGSS entre as regiões brasileiras, verificou-se que dos 4.650 cursos analisados, 51% estavam na região Sudeste, 20% no Sul, 18% no Nordeste, apenas 7,2% no Centro-Oeste e 4% no Norte (CIRANI; CAMPANARIO; SILVA, 2015; CAPES, 2021).

Diante desse cenário e com o objetivo de reduzir as desigualdades percebidas no território brasileiro, o PNPG 2011-2020 incorporou em suas diretrizes ações voltadas para:

Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no Sistema Nacional de Pós-Graduação para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional (BRASIL, 2010).

Cirani, Campanario e Silva (2015) ressaltam que essas notáveis desigualdades regionais têm um impacto direto na produção científica e tecnológica nacional, bem como nas perspectivas de crescimento regional. Segundo os autores, quanto maior o número de cursos de pós-graduação, desde que implantados com qualidade, maior será a produção de conhecimento e o seu efeito no desenvolvimento local.

Por outro lado, Erdmann et al. (2019) relatam que uma das principais funções dos PPGSS é formar recursos humanos qualificados para atuar no ensino de graduação e pós-graduação em cursos de saúde e áreas correlatas.

Assim, a realidade da assimetria na distribuição espacial dos programas torna-se ainda mais relevante no contexto da formação de profissionais de saúde e na busca por qualificação para melhorar a assistência e as práticas. Essa perspectiva é discutida por Bahia et al. (2018), que mencionam a possibilidade de uma formação qualificada resultar em uma atenção à saúde mais resolutiva diante dos problemas e demandas das comunidades.

Associação e cooperação institucionais e qualificação de programas

A PGSS no Brasil tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, diante das demandas relacionadas ao seu papel na formação de recursos humanos (AMORIM, SANTANA e GÖTTEMS, 2019). Essas transformações incluem a incorporação de pesquisas multidisciplinares e interdisciplinares, bem como a criação de novas estruturas institucionais, como redes de pós-graduação, pesquisa e colaboração, além de associações e cooperações entre instituições (LIEVORE, PICININ e PILATTI, 2017).

Em Alagoas, conforme constatado neste estudo, foram identificadas nove iniciativas nesse sentido. A maioria dessas propostas é coordenada por instituições de renome nacional na área de pesquisa e inovação, vinculadas a programas de pós-graduação com nota 5 ou superior na Avaliação Quadrienal da CAPES. Das nove iniciativas, seis são cursos de PGSS interinstitucionais e três são programas realizados em redes de cooperação ou associação.

Segundo a Portaria n° 237/2017 da CAPES (2019), os objetivos dos Projetos de Mestrado interinstitucional (Minter) e de Doutorado interinstitucional (Dinter) são:

I - viabilizar a formação de mestres e doutores fora dos centros consolidados de ensino e pesquisa para atuação na docência e/ou na pesquisa; II - subsidiar a criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*; III - auxiliar no fortalecimento de grupos de pesquisa; IV - promover a cooperação entre instituições de ensino e pesquisa; V - qualificar recursos humanos para atuação no mercado de trabalho; VI - atender demandas sociais, profissionais e tecnológicas das organizações públicas e privadas; VII - contribuir para o aumento da produtividade e competitividade das organizações brasileiras; VIII - promover a cooperação entre instituições acadêmicas e não acadêmicas.

Assim como os programas de Minter/Dinter, os cursos oferecidos em rede são compostos por instituições de ensino e pesquisa de diferentes localidades do país que se associam para oferecer programas de mestrado e doutorado de forma compartilhada, utilizando uma rede web de cogestão, na qual representantes de cada instituição participam (CAPES, 2019).

Em Alagoas, na área de pesquisa em saúde, destaca-se a presença da Rede Nordeste de Biotecnologia - Renorbio, desde 2015. Essa rede tem como objetivo formar profissionais qualificados em nível de doutorado para atuarem na pesquisa e no ensino superior na área de biotecnologia (RENORBIO, 2021). Recentemente, foi criada a Rede Prof-Saúde, com a proposta de promover a produção de novos conhecimentos e inovações na atenção básica por meio da capacitação, em nível de mestrado profissional, de profissionais que trabalham na Saúde da Família (PROF-SAÚDE, 2021).

Outra forma de PPGSS identificada no estudo são os em associação, que se caracterizam:

pelo oferecimento conjunto de 2 (duas) ou mais instituições, públicas ou privadas, que de modo articulado e oficializado criam e mantem um programa de mestrado e/ou doutorado com responsabilidade definida e compartilhada entre as associadas. (CAPES, 2017)

Freitas et al. (2006) enfatizam que essas novas formas de organização da formação de profissionais de nível superior fortalecem os programas de pós-graduação e exigem esforços dos docentes para o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas, materiais didáticos próprios e tecnologias de ensino que atendam às necessidades desse novo público acadêmico. Eles também destacam vantagens dessas modalidades

formativas para as instituições e as localidades envolvidas, como a descentralização da produção acadêmica para regiões anteriormente não contempladas, o fortalecimento de vínculos interinstitucionais, o impulso ao desenvolvimento científico e tecnológico, e as oportunidades de intercâmbio entre as instituições e os participantes envolvidos na cooperação.

Nessa mesma perspectiva, Proença e Nenevé (2004) afirmam que o fortalecimento das demandas regionais e a produção de pesquisas que valorizam aspectos da realidade local, resgatando valores regionais, cultura, história e vida da região, são vantagens presentes nesses modelos de organização e oferta de PPGSS.

A CAPES é o órgão do Ministério da Educação responsável por estabelecer padrões de qualidade aplicáveis aos cursos de mestrado e doutorado no Brasil. Atualmente, ela utiliza um sistema de avaliação/qualificação com sete estratos (PATRUS et al., 2018; CAPES, 2017). Dias et al. (2017), ao analisarem os documentos institucionais da CAPES, resumem a sistemática de avaliação da pós-graduação no Brasil e fornecem esclarecimentos adicionais.

Os cursos/programas situados nos conceitos 1 e 2 não estão autorizados a funcionar, portanto, não integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação. Nos conceitos 3, 4, 5, 6 e 7 estão os cursos/ programas que compõem o Sistema Nacional de Pós-Graduação, mas com reconhecimento e fomento diferenciados em decorrência dessa métrica. Nos conceitos 6 e 7 estão os cursos/programas avaliados como apresentando um padrão internacional (estes, por exemplo, têm prazo diferenciado, recebem recursos direto da CAPES, maior número de bolsa, entre outras especificidades). O conceito 3 autoriza o funcionamento inicial do curso/programa. Os conceitos 4 e 5 agregam cursos/programas bem estruturados e com processos de consolidação distintos, considerando as orientações vigentes na área de seu enquadramento na CAPES. A abertura de curso de doutorado – autorizado, até o momento, apenas para os cursos com conceito 4 –, assim como a oferta de Minter10 e Dinter – autorizado somente para cursos/programas com conceito 5. Essas diferenciações ocorrem, com uma, ou outra pequena variação, a depender da área de conhecimento a que o curso/programa é vinculado.

Salienta-se que a última Avaliação Quadrienal realizada pela CAPES, que conceitua os programas a partir de suas produções relacionadas nos anos 2017, 2018, 2019 e 2020, foi realizada durante os anos de 2021 e 2022. Seus resultados foram

divulgados, inicialmente, em setembro de 2022, apenas para as coordenações dos Programas e pró-reitorias de pós-graduação das IES e, no início de 2023, a relação com os novos conceitos passaram a constar em alguns documentos e sites governamentais (CAPES, 2023), no entanto, até o momento não foram publicados na Plataforma Sucupira.

Em Alagoas, considerando, portanto, os resultados da penúltima avaliação quadrienal, predominaram os cursos e programas com avaliações regulares. Apenas dois programas obtiveram nota 4 (quatro): o programa de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Alagoas, responsável pelos cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Saúde, e o programa de mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da mesma instituição.

Diante dessas considerações, o impacto da PGSS em rede, em associação ou interinstitucional no estado de Alagoas pode ser avaliado ao comparar os indicadores dessas iniciativas com os parâmetros dos programas existentes localmente. Dos cinco cursos de doutorado oferecidos de forma associativa ou interinstitucional, quatro receberam conceito 5 (cinco) na avaliação da CAPES, enquanto o único doutorado na área de Saúde oferecido regularmente no estado obteve conceito 4 (quatro).

Dessa forma, essas parcerias não apenas impulsionam a formação de novos profissionais e pesquisadores no estado, mas também possibilitam a capacitação em instituições de reconhecida excelência acadêmica, promovendo trocas e compartilhamento de valor científico agregado.

Caracterização das áreas e linhas temáticas

Na análise heurística das áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas que fizeram parte do estudo, foram identificadas palavras-chave que se destacaram, tais como: clínica, experimental, epidemiologia, ensino, bioprodutos, SUS, tecnologias, terapêutica, pesquisa, saúde pública e atenção básica. Esses núcleos de sentido representam, de forma geral, os contornos da produção de conhecimento e da formação esperada nos cursos de mestrado e doutorado na área da Saúde no estado, evidenciando interseções e alinhamentos entre os programas.

Sobre esse tema Nunes et al. (2010) destacam que ao longo dos anos, as PGSS brasileiras assumiram uma característica mais local, com a adoção de linhas de pesquisas de interesse para o país e para a realidade onde estão inseridas, com áreas de concentração, currículos e disciplinas baseadas cada vez mais no contexto nacional e regional.

Importante mencionar, também, que apesar dos núcleos de afinidades e da articulação dos programas com os interesses regionais, restou evidenciada distribuição diversificada nas abordagens temáticas, havendo linhas de trabalho que vão desde as ciências sociais em saúde, epidemiologia, ensino na saúde e gestão do SUS até pesquisas sobre o desenvolvimento de produtos e processos e de estudos experimentais de avaliação de novas terapêuticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou alguns pontos importantes: houve um aumento no número de cursos de mestrado e doutorado na área de Saúde em Alagoas nos últimos 17 anos; foram identificadas desigualdades espaciais e assimetrias na distribuição desses programas; as iniciativas de PGSS em rede, associação e/ou interinstitucionais com instituições de ensino superior nacionais desempenham um papel significativo na formação de profissionais e pesquisadores na região; a maioria dos cursos de PGSS analisados nesta pesquisa possui avaliações regulares de acordo com os conceitos estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; e existe uma ampla variedade temática e interseções nas áreas e linhas de pesquisa dos programas.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F.; FERREIRA, J.; OLIVEIRA, D. E. Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 30, n. 2, p. 351–376, 2014.

AMORIM, F. F.; SANTANA, L. A.; GÖTTEMS, L. B. D. A formação na modalidade de pós-graduação stricto sensu no Distrito Federal, Brasil: a experiência da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, p. 2203–2210, 27 jun. 2019.

AZEVEDO, M. L. N. DE; OLIVEIRA, J. F. DE; CATANI, A. M. O Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024): regulação, avaliação e financiamento. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 32, n. 3, p. 783–803, 21 dez. 2016.

BAHIA, S. H. A. et al. Ensino na Saúde como objeto de pesquisa na pós-graduação stricto sensu: análise do Pró-Ensino na Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1425–1442, 26 set. 2018.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: SCHWARTZMAN, S. **Desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2005. Disponível em: https://portais.ufg.br/up/67/o/Pos-Graduacao_Brasil_2.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Almedina, 2011.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 05 ago. 2022.
- BRASIL. **Portaria nº 237/2017, de 07 de dezembro de 2017**. Brasília: MEC, 2019.
- BRASIL. **VI Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020)**. Brasília: MEC; 2010. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/pt/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 05 ago. 2022.
- CABRAL, T. L. DE O. et al. A CAPES E SUAS SETE DÉCADAS. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 36, p. 1–22, 29 out. 2020.
- CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. DE A.; SILVA, H. H. M. DA. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 20, n. 1, p. 163–187, 2015.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de Área 2016. 2017**. Disponível em: <https://bit.ly/2JpQrak>. Acesso em: 05 ago. 2022.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **GeoCAPES Visão Analítica**. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/estatísticas>. Acesso em: 05 ago. 2022.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Resolução nº 4/2019, de 20 de março de 2019**. Brasília: DOU: 20 mar. 2019.
- CORBUCCI, P. R. **O ensino superior brasileiro na década de 90: políticas sociais, acompanhamento e análise**. Brasília: IPEA; 2000.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. Panorama da ciência brasileira: 2015-2020. Boletim Anual OCTI, Brasília, v.1, jun. 2021. 196 p.
- DIAS, A. M. I.; THERRIEN, J.; FARIAS, I. M. S. As áreas da educação e de ensino na Capes: identidade, tensões e diálogos. **Revista Educação e Emancipação**, v. 10, n. 1, p. 34-57, 13 jun. 2017.
- ERDMANN, A. et al. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. SUP, p. 89–93, 16 maio 2011.
- FREITAS, C. M. DE et al. O Mestrado Profissional nos cenários futuros da Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 3, n. 5, 2006.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Boletim Políticas Sociais**, v. 23, 2015, p. 204-205.
- KATO, F. B. G.; FERREIRA, L. R. A política de expansão e financiamento da pós-graduação: as diretrizes do PNPG (2011-2020) e PNE (2014-2024). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 32, n. 3, p. 677–697, 21 dez. 2016.
- LIEVORE, C.; PICININ, C. T.; PILATTI, L. A. As áreas do conhecimento na pós-graduação stricto sensu brasileira: crescimento longitudinal entre 1995 e 2014. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 94, p. 207–237, 2017.

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. A EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: HISTÓRICO, POLÍTICAS E AVALIAÇÃO. **Brazilian Journal of Production Engineering - BJPE**, p. 26–39, 30 set. 2017.

NOVAES, H. M. D. et al. Pós-Graduação senso estrito em Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2017–2025, 1 jun. 2018.

NUNES, E. D.; FERRETO, L. E.; BARROS, N. F. A pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil: trajetória. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 1923–1934, 2010.

PATRUS, R. et al. Quem não conhece seu passado está condenado a repeti-lo: distorções da avaliação da pós-graduação no Brasil à luz da história da Capes. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 4, p. 642–655, dez. 2018.

PROENÇA, M.; NENEVÉ, M. Descentralizando a educação e diminuindo disparidades regionais: uma experiência brasileira bem-sucedida em pós-graduação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, 2004.

REDE NORDESTE DE BIOTECNOLOGIA. **Programa de Doutorado em Biotecnologia**. Disponível em: <http://renorbio.org/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

REDE PROF-SAÚDE. **Mestrado Profissional em Saúde da Família**. Disponível em: <http://profsaude-abrasco.fiocruz.br/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.